

INTRODUÇÃO, <i>por Miguel Tamen</i>	7
TEMPO DE FANTASMAS (1951)	
Deixa	21
Canção	22
Em pleno azul	23
De passagem	25
Pela voz contrafeita da poesia	27
Uma vida de cão	32
NO REINO DA DINAMARCA (1958)	
O tempo faz caretas	39
Se... ..	40
Meditação na pastelaria	41
Ao rosto vulgar dos dias	43
O tempo sujo	44
Inventário	45
Poesia e propaganda	47
Sigamos o cherne!	48
Os amantes de Novembro	49
A meu favor	50
O teu nome	51
Um adeus português	52
Soneto inglês	54
Agora escrevo	55
Soneto	60
O revólver de trazer por casa	61
A noite-viúva	62
Poema	63
Há palavras que nos beijam	64
Um carnaval	65
O beijo	66
Pretextos para fugir do real	67
Soneto	69
Mesa dos sonhos	70
O pequeno corcunda	71
Rir, roer	72
Toma lá cinco!	73
Dores	74
Inventário	75

«Albertina» ou «O insecto-insulto» ou «O quotidiano recebido como mosca»	76
Os domingos de Lisboa	78
Amigo	79
Uma lição de poesia, uma lição de moral	80
Animais doentes	82
Em todo o acaso	83
O atro abismo	84
De um bestiário	85
Formiga	85
Cisne	85
Andorinha	85
Grilo	85
A bilha	86
Inventário	88
Seios	89
ABANDONO VIGIADO (1960)	
Mãos	95
Divertimento com sinais ortográficos	101
O poema pouco original do medo	131
Fala!	133
De porta em porta	134
A queixada	135
A noite ordinária	136
Fraco mas forte	138
Periclitam os grilos	140
Zibaldone	141
Uma Lisboa remanchada	143
Avenida da Liberdade	143
Chiado	143
Parque Eduardo VII	143
Travessa do Poço da Cidade	143
Ao Benfornoso	143
Beco da Mal-Amada	144
Azinhaga do Guarda-Só	144
Sonetos garantidos	145
De um desagravo desencantado no jornal por J. A. França, logo recuperado, como inventário, por A. O'Neill	146
De um congresso de migalhas	147
O quotidiano «não»	148
Cortejo	150
Saudação a João Cabral de Melo Neto	151
Catorze versos	154
O adjectivo	155
Cão	157

Gato	158
Elegia	159
Velhos de Lisboa	160
A morte, esse lugar-comum	162
O salvamento do filho	163
O amor é o amor	164
Saber viver é vender a alma ao diabo	165
POEMAS COM ENDEREÇO (1962)	
Auto-retrato	171
Seis poemas confiados à memória de Nora Mitrani	172
Uma Lisboa remanchada	176
No mestre escama: Iria	176
No mestre escama: Sr. Engenheiro	176
No mestre escama: Azulejo	176
Com que eretismo	176
Os atacadores	176
A central das frases	177
E tinh' rrazão	177
O macaco	178
Aproveitando uma aberta	179
Jorge	180
Para uma roda de amigos	181
O tabaco da vida	181
A Jaime Casimiro	181
Bilhete-postal a Alexandre Pinheiro Torres	182
Olho azul	182
Para Walt Whitman nos tempos do Maccarthysmo	183
O melhor pretexto	184
Renfe	185
Três prosas em prosa	186
Os cegos	186
Os diálogos falhados	186
Chez nous	188
O morto	190
Perfilados de medo	191
A musa em férias	192
No reino do Pacheco	194
Presságio	196
A pluma caprichosa	197
Zibaldone	202
Bom e expressivo	203
Alexandre	204
O lanterna vermelha	205
O ciclista	208

FEIRA CABISBAIXA (1965)

Portugal	211
O tempo dum corisco	212
Três carneiros do Tejo	213
Amigos pensados: Belarmino	215
Amigos pensados: Tereno	216
Amigos pensados: Manuel	217
Amigos pensados: Eulálio	218
Amigos pensados: Alice	219
Amigos pensados: Àrtur	220
Amigos pensados: Joaquim	221
Amigos pensados: Vate 65	222
Amigos pensados: Gente de pau e manta	223
Lamúria do cego que antes o fosse	224
A pata sobre a esfera	225
O país relativo	226
Os calondros	231
Canção das pernas como trambolhos	232
O Tejo corre no Tejo	234
Galo de Barcelos	236
Made in Portugal	237
Pulga	238
Duas moscas ou a mesma?	239
Velha fábula em bossa nova	240
Caixadòclos	241
As voltas da poesia	242
Veneza aos gatos	243
A levedura de cerveja	244
Poesia-cão	245
Autocrítica	246
Entre pedras, palavras...	250
Feira desmanchada	251
O grilo	252

DE OMBRO NA OMBREIRA (1969)

De ombro na ombreira	255
E de novo, Lisboa...	256
Fim de Semana	257
V. C.	258
A história da moral	259
Tu, que tiveste tempo...	260
Amanhã aconteceu...	261
Que vergonha, rapazes!	264
A força do hálito	265
De «A cordial botelha»	266

Escalfeta	267
Daqui, desta Lisboa...	268
Os lagartos ao sol	269
Má consciência	270
O suja-chaminés	271
Chaval	272
Alô, Vovô!	273
As vacas tresmalhadas	275
O rompimento à beira-lágrima	276
Moldura sem retrato	277
Hah!	278
Autodidacta	279
A lenda do chinês das gravatas.	280
«Ninguém se mexa! Mãos ao ar!»	281
Propriedade horizontal	282
O ladrão do pão	283
Aos vindouros, se os houver...	290
Pedra-final	291

ENTRE A CORTINA E A VIDRAÇA (1972)

Entre a cortina e a vidraça	295
Responso	296
Rua André Breton	297
Pois	298
Pois pois	299
Soltos de «A cordial botelha»	300
Primeira advertência séria	302
Bê-á-barba	303
O inominado	304
Já	305
Soneto da espera	306
À maneira de Benamor Lhopes	307
Digitamor	308
Quadrado branco, quadrado preto	309
Rã	311
Rua do Ouro	312
Issilva	313
Aviso	315
Bloco	316
Homem	317
Remoção do cadáver	318
Dar a ver, dar a ler	319
1 — Sá Nogueira	319
2 — Espiga Pinto	319
3 — Maria da Luz Lino	320

Natureza morta	321
Dois números de circo	322
Soy&z l&s bi&nv&nus / 1	324
Soy&z l&s bi&nv&nus / 2	325
Pelo Alto Alentejo / 1	326
Pelo Alto Alentejo / 2	327
O queixobiqueira	328
Alpendre / 1	329
Alpendre / 2	330
Alpendre / 3	331
Alpendre / 4	332
Guichê / 1	333
Guichê / 2	335
Guichê / 3	336
Pelo Mediterrâneo	337
A SACA DE ORELHAS (1979)	
Lego	343
A vazia sandália de S. Francisco	344
O palácio do vento	345
Breve	346
A criação	347
Elogio barroco da bicicleta	348
Toma toma toma	349
O enforcado	350
Sá de Miranda Carneiro	351
Estela	352
Formas da violência	353
A uma oliveira	354
Velhos / 1	355
Velhos / 2	356
Velhos / 3	357
Velhos / 4	358
Velhos / 5	360
A mala e a barragem	361
Manifestação	363
Saldos no Vietname	364
A cama quente	366
Acontrapelos	367
Sentenças delirantes dum poeta para si próprio em tempo de cabeças pensantes	368
Maternária	371
Sobre uma fotografia de Augusto Cabrita	372
Acontrapelos	373
Homenagem ao Conde de Aguilar, ilusionista	374
Charlotarde	376

Bu! Bu! Quem tem medo de Buñuel?	377
Un coup de mode	378
Fraldiqueiros	379
Meditação sob um lustre	380
«L'Angélus» de Millet	382
O osso	383
A letra que não coube na rumba	384
Quatro lugares-comuns sobre várias artes poéticas	385
Ladrinha	388
Acontrapelos	390
Soprónia Insuflávia	391
Cadeira	393
Mesa	394
Gentlemen's meeting	395
O chapéu de Tchekov	396
A traição	397
Balada	398
Volta ao mundo	399
Entrevista	400
Canção de embrulhar	401

AS HORAS JÁ DE NÚMEROS VESTIDAS (1981)

O rato e o anjo	407
Re dimezzato	408
Os alegres propósitos	409
Um velho no Restelo	410
A leitura	411
Primeiro retrato do natural	412
Estórias quadradinhas: A condessa e a guerra	414
A estouvaca	416
A bicicleta	417
Balada da ameixa seca	418
Peru	419
Sobrevida	420
«Messieurs, allons-y?»	421
Iúri Orlov	422
«O chaparrão de Glória» ou «O caso do camionista arboricida»	423
Estórias quadradinhas: Merche	426
Escritor a tempo inteiro?	428
Perikitsch	430
Romária	431
Provérbio	433
Estórias quadradinhas: O provérbio chinês	434
Ailitla	435
Desenquadrados: Mulher consentindo em dar prazer	436

Desenquadros: Mulher procurando o seu prazer	437
Desenquadros: Automóvel parado na natureza.	438
Desenquadros: Homem dizendo adeus ao seu carro	439
Desenquadros: Escultura erudita encontrando e agredindo escultura popular contra um fundo de pão de segunda.	440
Desenquadros: Sem resposta	441
Desenquadros: Sardanisca imiscuindo-se num poema	442
Desenquadros: Medjid-al-Djâmi'a	443
O transporte do gás engarrafado	444
Provérbio	445
Os botões	446
Seixos	447
Os defenestrados	452
Persiana para janela de Maluda	460
Persiana para janela de Maluda	461
A carpa	462
Epitalâmio	463
A grajeia	464
Nu	465
Estórias quadradinhas: Eddy Hondo	466
Taça do Mundo de Futebol (Argentina, 1978).	467
Mendigo com lugar cativo.	468
O grilo	469
Fogo posto	470
Discurso	472
Almourol	473
Os dois rapazes ladrões de peixe	474
Autocrítica	475
O barqueiro de Constância	476
DEZANOVE POEMAS (1983)	
& Lagartos	479
O gordo	480
A maçaneta na mão.	481
Carlos Ribas	483
Para o Luís	484
«Flor em livro dormida»	485
Estórias quadradinhas: Torna-viagem.	486
Amôre.	490
Lista de objectos encontrados num acampamento de escravos fugitivos mais o poema encontrado nessa lista	491
«Vem, Kohoutek, vai!».	492
Redacção.	493
Estórias quadradinhas: É proibido o macê	494
Estórias quadradinhas: A minha amiga alentejana	495

Estórias quadradinhas: Marjorie Freitas	496
Poema de desamor.	497
Centro Georges Pompidou	498
O quarto.	500
A um poeta que deixou de comparecer nas antologias	501
A vida de família.	502

O PRINCÍPIO DE UTOPIA, O PRINCÍPIO DE REALIDADE
 SEGUIDOS DE ANA BRITES, BALADA TÃO AO GOSTO POPULAR
 PORTUGUÊS & VÁRIOS OUTROS POEMAS (1986)

O PRINCÍPIO DE UTOPIA, O PRINCÍPIO DE REALIDADE	505
Adolescência 1.	507
Adolescência 2.	508
Adolescência 3.	509
<i>Os burros afluíam à Serra da Aboboreira</i>	510
<i>O cheiro a cera e a incenso.</i>	511
ANA BRITES, BALADA TÃO AO GOSTO POPULAR PORTUGUÊS.	513
& VÁRIOS OUTROS POEMAS.	517
Resposta universal / Pode tomar-se como universo uma só pessoa.	519
<i>Dai-nos, meu Deus, um pequeno absurdo quotidiano que seja,</i>	520
<i>Muito desgosto te espreita.</i>	521
<i>Aflora-me um osso,</i>	523

DISPERSOS

Amigos pensados: José Cardoso Pires.	527
Trompe l'œil	528
Homenagem a Jorge Guillén	529